ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1922 N.º 414

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 119

O *DIARIO DE LISBOA*, como o seu quadro tipografico acompanhou durante a greve a sua classe, na segunda-feira não se publicou.

Na terça, saiu com quatro paginas zincografadas—o que lhe dava um ar pitoresco em que a paciencia do leitor tinha muitos enigmas a resolver.

Ontem, quarta-feira, alargou as suas ambições, apresentando-se já com oito paginas -quatro de leitura, duas de desenhos e outras duas de anuncios.

Chegaramos ao limite das nossas forças, dentro dos meios de que dispunhamos!

Com o nosso esforço, unicamente quizemos mostrar aos amigos do *Diario de Lisboa* que lhe enviavamos uma lembrança cordial Na sua imperfeição, ela significava uma grande simpatia.

Perdoem-nos pelo que não pudemos fazer.

* * *

DO Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro recebemos uma carta em que se nos comunica que o sexteto que se está organisando, afim de acompanhar, nos nossos pavilhões, a exibição de fitas portuguesas, não é destinado a substituir uma orquestra sinfonica ou qualquer embaixada da nossa arte musical.

Tambem o Comissariado não contratou nem está resolvido a contratar qualquer grupo de cantores organisado por artistas nacionais ou estrangeiros — o que o não impede de tomar na devida conta qualquer proposta individual de um ou outro artista português que queira exibir-se nos salões de festas da secção portuguesa.

* * *

NO dia 1 do proximo mês de setembro, realisa-se, na sala das sessões da Junta de Credito Publico, o sorteio de 276 titulos do emprestimo de 3 por cento de 1905, sem premio.

* * *

UM português, amigo do *Diario de Lisboa*, escreve-nos de Viena d'Austria para nos dizer da profunda tristeza que envolve a velha cidade aristocratica. A guerra passou sobre ela, espalhando miserias e ruinas.

A moeda depreciou-se até ao inverosimil. Um franco suisso vale 9.865 corôas. Um jornal francês como *Le Temps* custa 2.500 corôas. Um almoço de dois pratos modestos paga-se por 25.000 a 30.000 corôas.

O antigo palacio dos Habsburgo conserva-se, como na hora em que estes perderam o sceptro. Parece povoado de fantasmas. Desapareceram os personagens historicos que lhe davam vida e drama. Apesar disso, no silencio das salas e camaras, quasi se ouve o afastar de passos, entrando no misterio do passado.

* * *

ESCREVEU-NOS do Porto o actor Alfredo Abranches Ruas que, por efeito duma pneumonia esteve alguns dias em tratamento na Casa de Saude do Telhal, para nos dizer que se encontra de perfeita saude, apto a continuar os seus trabalhos artisticos.

* * *

E' AFLITIVA a situação dos pensionistas do Montepio Oficial, sendo da maior justiça que o parlamento as coloque a coberto, senão de todas as privações, pelo menos daquelas que mais magoam e deprimem quem já conheceu dias felizes.

Respeito á lei

Com o decreto que estabeleceu o estado de sitio em Lisboa, veio tambem a censura á imprensa—medida que reputamos salutar, quando exercida com a prudencia que tão melindroso assunto requer.

O *Diario de Lisboa* e a maioria dos jornais portugueses censuram-se a si proprios, visto que não visam a amotinar o espirito publico, o qual, numa época de nervosismo como esta em que vivemos, se irrita com tanta facilidade. Entendemos que o culto da legalidade é o unico que se torna compativel com a vida de cidadãos livres.

A desordem, seja a das ruas, seja a dos espiritos, não a favorece a imprensa digna, entre outras razões fortes, por saber que dela nunca pode saír senão o vilipendio da pena dos jornalistas.

A discussão, serena e educadora, sem violencias de linguagem nem clamores de escandalo, serve para formar o espirito do povo que, entre nós, se afoga no meio de tempestades, provocadas por ilusorias miragens.

Por emquanto, é demasiado cedo para avaliarmos dos estragos e maleficios que tem causado em Portugal o jacobinismo de varias côres e inspirações. Quando se efectuar essa obra de critica justiceira, é que se ha de ver como se pagam caro as mentiras e os idealismos mais saborosos.

Passaremos ainda horas terriveis, inquietações dolorosas, expiações entas como as horas do carcere, antes que a sabedoria e o bom senso os façam compreender que nada ha para trazer venturas e prosperidades como a pratica pacifica do dever.

No entanto, crêmos nas solidas qualidades da nossa gente — qualidades que resistiram já a tanta provação, em oito seculos de bom e mau tempo, que não ha adversidades que as destruam.

CURIOSIDADE

— O sr. dr. póde dizer-me se ainda viverei muitos anos?
— Digo, se a senhora me disser quantos tem já...

OS tres primeiros dias desta semana foram de profunda inquietação para Lisboa, que aliás é uma cidade habituada a sobressalto. Os boatos carregaram-se de toda a casta de terrores. As imaginações credulas alucinaram-se, sonhando tragedias.

A força publica, com o receio de ser atacada—receio que não era uma ilusão—mostrava-se disposta a manter a ordem com todo o rigor.

A multidão arrastava-se pelas ruas, preocupada com os acontecimentos que o sangue já lustrara de manchas vermelhas.

Houve momentos em que, com o estalar espaçado das bombas, se julgou que iamos assistir a scenas arrepiantes—o desespero a espalhar o fogo e a morte por todos os bairros da cidade.

Os pessimistas sacavam das algibeiras os manifestos que mãos ligeiras e espertas haviam distribuido nas ruas e diziam:

—«Leia isto, com atenção!»—

Recomendava-se nelas aos grevistas a luta a todo o transe e com todas as armas. Os leitores empalideciam ou fingiam empalidecer e exclamavam:

—«Que horror! Que vai ser de nós?...»

Sentia-se, porém, que o governo contrapunha a sua vontade, apoiada por todo o Parlamento, a quaisquer tentativas de perturbação. Se o dano causado foi grande, muito maior seria, caso a tolerancia lavasse as mãos, na varanda de Pilatos, sobre os cadaveres das vitimas.

O operariado não perdeu o seu tempo, porque, na epoca em que vamos, tanto as derrotas como as vitorias marcam equilibrios efemeros.

A autoridade, prevenindo e reprimindo os ataques ás pessoas e á propriedade, entrou dentro do seu papel—o que lhe deve ter servido para purificar-se de velhos erros.

Só devem ter ficado desiludidos os tristes pescadores das aguas turvas que andam sempre á espreita da hora em que, sem molhar os braços, possam apanhar *o seu peixe*...

* * *

ESTAMOS num periodo de descarrilamentos internacionais. Na França, Alemanha, Espanha, Estados Unidos e Romania, tanto os expressos como os comboios ordinarios conduzem á morte os viajantes.

Resam as estatisticas que ainda hoje é maior, proporcionalmente, o numero das vitimas dos carros de bois que o das catastrofes ferroviarias.

Não sabemos se isto é de consolação para alguem.

Parece-nos que uma das vantagens dos comboios era nunca admitir sombra de paralelo com meios atrazados de locomoção, pois a morte, que é de todas as idades, nunca consentiu que lhe fizessem um menoscabo igual.

* * *

UM jornal brasileiro chama ao sr. Epitacio Pessoa — *presidente de ferro*. O estilo figurado depende muito do exito dos homens. O sr. Epitacio Pessoa venceu nobremente os seus adversarios. Agora cobrem-no de elogios. Ainda contra estes ele tem de mostrar que é de ferro.

* * *

UMA comissão da União dos Sindicatos Operarios procurou, hoje, o sr. presidente do ministerio, para solicitar a reabertura da sede da União. Foi atendida por um secretario, que respondeu que, por emquanto se mantinha o estado de sitio.

UM ABRAÇO...

CAMILO DE OLIVEIRA

esclarece o que se passou no 19 de outubro

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Perdoe-me v. que o importune por ter de, necessariamente, intervir no *momentoso* assunto do meu encontro com o ex.mo sr. dr. José Domingues dos Santos, na manhã de 19 de outubro. E para que se não diga que tardiamente o faço, torno publico que imediatamente após o incidente havido na camara dos deputados entre os ex.mos srs. dr. José Domingues dos Santos e Cunha Leal, me dirigi, em cartas, aos representantes de ambos, afirmando-lhes ser eu o unico culpado do incidente em que aqueles dois ilustres parlamentares assumiram atitudes perfeitamente ajustadas á sua elevada estatura moral, e pedindo-lhes a fineza de me permitirem esclarecer cabalmente, perante, suas ex.as, o deploravel incidente.

Em 19 de outubro, eu nem sequer de vista conhecia o ex.mo sr. dr. Domingues dos Santos, que apenas de nome, pelos seus trabalhos e atitudes, então admirava. Apresentou-nos nessa manhã um comum amigo, para mim queridissimo. E se não posso reproduzir as palavras de mera delicadeza que trocámos, muito bem recordo que uma frase de sua ex.a denunciou as apreensões, tocadas de amargura, do seu espirito e do seu coração, sobre as consequencias politicas do movimento que se iniciava. As palavras optimistas, de risonha esperança e quente fé, que em resposta proferi, rematou-as suas ex.as, despedindo-se, para seguir para o Porto, entre palavras de cortezia, proprias do momento e da sua gentileza, com a frase que já veiu a publico: «Pois oxalá que assim seja.» Foi o que se passou.

Mais tarde, sendo presidente do governo o ex.mo sr. Cunha Leal, ouvi que a maior dificuldade do momento politico resultava da insistencia de alguns parlamentares em fazerem reunir em Coimbra o Congresso dissolvido, e que era o ex.mo sr. dr. José Domingues dos Santos quem mais esforços nesse sentido desenvolvia. Sentindo dolorosamente que tantos obstaculos se opusessem ao objectivo patriotico em que eu proprio andava empenhado, com sacrificio total de mim mesmo, afirmei, encolerisado, que a atitude inflexivel de dura intransigencia que o ex.mo sr. dr. José Domingues dos Santos assumira então se não coadunava com o que s. ex.a tivera na manhã de 19 de outubro. E as palavras que então proferi perfeitamente autorisavam a interpretação ajustada que tiveram por banda dos que as ouviram. E' minha, pois, toda a culpa do incidente de agora. Em todo ele, só eu fui incorrecto—e a mim pertence toda a responsabilidade das inexactidões a que alguem possa ter sido levado por uma illmitada confiança em mim mesmo. Só eu fui incorrecto, repito. Se me é doloroso dizê-lo, muito mais doloroso me seria, pois que o fui, deixar de o confessar. Eu, que sou tão pobre que todo o meu bem se reduz aos meus sentimentos—não quero, nem uma só vez, deixar de ser homem de boas contas. Pago o que devo. Se tenho que ficar diminuido, que antes seja aos olhos dos outros que aos meus proprios. E ponto final. Toda a insistencia no assunto, depois do que deixo dito, seria impertinente, e, além de impertinente, cruel.

Agradecendo o favor da publicação desta carta, subscreve-me, com a mais alta consideração, de v. etc., *Camilo d'Oliveira.*

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CARTA DE HAMBURGO

MEDIDAS DO GOVERNO PORTUGUÊS

que causam grandes entraves ao comercio luso-alemão

Hamburgo, 1 de agosto de 1922.—As ultimas medidas tomadas pelo governo português — decerto na melhor das intenções — dificultam extraordinariamente, com uma força quasi que proibitiva, a compra das cambiais com que o comerciante português tem que pagar os seus compromissos no estrangeiro. Isto é grave.

O comprador português faz as suas encomendas e os fornecedores indicam-lhe uma certa data de pagamento que se obriga a cumprir, quando não lhe dizem que o «pagamento é contra documentos» ou no «acto da encomenda», como actualmente quasi sempre se exige. O intermediario no estrangeiro recebe a ordem, transmite-a á fabrica e compromete-se a cumprir as mesmas disposições. No devido praso a mercadoria é entregue ao freguez e este, ao pretende-la pagar, não o pode fazer porque a compra de numerario a cambio fixo não permite adquiri-lo. Limita-se portanto a escrever aos fornecedores, dizendo o que se passa, tendo entretanto aqueles *já pago ás fabricas.*

Resultado: o comercio não acredita que possa existir uma disposição quasi que proibitiva de compra de cambiais, leva a responsabilidade do facto ao proprio freguez, julga-o menos honesto e recursar-se-ha a servir mais pedidos que venham de Portugal.

Isto não diz só respeito á Alemanha. Refere-se a todos os paizes que exportam para Portugal. Sei de muitos casos, tanto daqui como do estrangeiro, tendo porém principal conhecimento do que se relaciona com fornecimentos de origem alemã. Tenho lido as cartas que teem vindo de Portugal anunciando a impossibilidade de pagamentos e tenho ouvido as apreciações que varias casas alemãs fazem a varias casas comerciais de Portugal, algumas das quais têm uma firme reputação,

Tanto mais que não se trata de artigos prescindiveis de importar em Portugal. Todos os factos que conheço referem-se a importações de que Portugal precisa para o seu desenvolvimento economico, mesmo para a sua propria existencia, visto tratar-se de viveres e tambem de materias primas absolutamente necessarias para manutenção de muitas fabricas portuguesas.

É absolutamente racional que o governo português tome medidas inergicas para reprimir as especulações — mas o que não é justo é que se façam leis que redundam em prejuizo economico do proprio país, dando margem a um descredito comercial do nome português no estrangeiro.

Termino. Não envolve qualquer segundo interesse esta exposição. É somente uma questão sentimental aliada a um importante assunto material: ser doloroso saber o nome de Portugal menos respeitado quando essa palavra que nos grita a Patria é o cantico que nos ampara na ausencia.

João de Campos Silva

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa das Antas, viscondessa de Champalimaud, D. Maria da Piedade Proença de Almeida Garrett, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia de Aguiar e Lemos Teixeira Cardoso de Castro e Sola, D. Maria Adelaide de Castro Pereira de Balsemão, D. Amelia Freire Cortez de Albuquerque, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria das Dores do Amaral Cabral, D. Tereza Reynolds e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

E os srs.:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Paraty), dr. João Centeno, dr. Carlos Ferreira Pires. Antonio de Castro e Lemos (Côvo), Vasco Anjos (Fontalva), Manuel de Melo Vaz de Sampaio e João Lourenço da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva Posser de Andrade.

Casamentos

Pelo sr. dr. Joaquim Taborda Alves Pereira, filho da senhora D. Raquel Augusta Taborda Alves Pereira e do sr. João Alves Pereira, foi pedida em casamento para seu irmão, o distinto capitão de artilharia sr. João Taborda Alves Pereira, a senhora D. Maria Antonia de Sousa Charters de Azevedo, gentilissima filha da senhora D. Maria Emilia Botelho de Sousa Charters de Azevedo, já falecida, e do ilustre engenheiro sr. José Charters de Azevedo.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano

— Realizou-se ha dias, na paroquial igreja de S. José, o casamento da senhora D. Maria Adelaide de Seabra Ferreira e do sr. Alberto Ferreira, com o sr. dr. Antonio Ernesto Maria da Fonseca, filho da senhora D. Maria da Conceição dos Reis da Fonseca, já falecida, e do sr. Antonio Luís da Fonseca, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Alzira Margarida Pereira da Costa e de padrinhos os pais dos noivos. Celebrou o acto o reverendo prior, sr. dr. José Baptista Alves Lirio, amigo e colega do noivo, que antes da missa fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia religiosa o sr. dr. Elias de Aguiar, regente do Orfeon Academico de Coimbra, condiscipulo do noivo, executou no orgão varios trechos de musica sacra. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie» Benard. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Com sua filha a senhora D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida Eça, encontram-se já na sua casa da Figueira da Foz, os srs. condes de Pinhel.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Helena van-Zeller Guedes da Silva e suas gentilissimas filhas e filhos, está na praia da Granja, o sr. Fernando Guedes da Silva.

— Partiu hoje para Trás-os Montes, onde foi acompanhar sua esposa a senhora D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e sua gentilissima filha D. Maria Vitoria, o sr. Vitoriano Feio Braga.

— Para as Pedras Salgadas, na sua costumada viligiatura, partiu ontem o sr. Jaime Bensimon, chefe da 3.a secção postal de Lisboa.

—Encontram-se já na Figueira da Foz, com sua gentil filhinha, os srs. condes de Pinhel (D. Maria Dolores e Luis).

—Para a sua casa em Sintra, partiu com sua esposa a senhora D. Palmira Veloso do Amaral Pyrrait e suas gentis filhas, o ilustre clinico sr. dr. Antonio do Amaral Pyrrait.

—Na sua casa em Parede, encontra-se já com sua esposa a senhora D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, e suas interessantes filhinhas, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Vinda de Madrid, chegou á Figueira da Foz a senhora D. Aurelia de la Arena.

—São esperados brevemente em San Sebastian os srs. marqueses de Gouveia.

—De visita a sua filha D. Helena, encontra-se em Braga a senhora D. Virginia Duff Burnay.

—Para as Caldas de Felgueira partiu o sr. Pedro Canas.

—Com suas interersantes filhas D. Teresa e D. Paulina, encontra-se em Entre-os-Rios o sr. Manuel de Vasconcelos.

—A' sua casa no Porto, regressou com sua gentil irmã D. Maria o distinto capitão de cavalaria sr. Eduardo de Serpa Ferreira.

—Com sua esposa a senhora D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, e seus filhos partiu para a sua casa em Cascais o sr. Filipe de Vilhena.

—Partiu para Olhavo a senhora viscondessa de Alemquer.

—Os srs. condes de Carnide encontram-se já na sua casa em Sintra.

—Está na Figueira da Foz a senhora condesssa de Valenças.

—Para Vila do Conde partiu o sr. visconde de Benagazil.

—Na praia da Granja encontra-se já o sr. Eduardo João Burnay.

BOM SUCESSO

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

UM ABRAÇO...

O SR. SOUSA GUERRA

estranha as palavras do sr. Luís Soares

Sr. director do «Diario de Lisboa».—Não posso deixar de vir pedir a v. um cantinho do seu conceituado jornal para responder á carta do sr. Luís Soares, vinda a publico em 4 do corrente.

Impossibilitado, pela situação em que me encontro, de puchar as orelhas ao autor da carta, pelas ofensas, que nela pretende dirigir-me, limito-me a tratar do caso, que motivou esta discussão.

E' absolutamente certo ter sido o sr. Luís Soares, a pessoa a quem primeiro ouvi dizer que na manhã de 19 de Outubro o sr. dr. José Domingues dos Santos tinha abraçado e felicitado o meu amigo Camilo de Oliveira, manifestando, desta forma, a sua adesão ao outubrismo.

Assim o entendeu tambem Camilo de Oliveira e tanto que, tempo depois, conhecendo a atitude anti-outubrista assumida no norte pelo dr. José Domingues, manifestou a sua estranheza por tal, na presença de varias pessoas, uma das quais se encontra aqui e que é o sr. capitão Matias dos Santos.

Ha tambem quem possa testemunhar que, depois da partida do rapido da manhã para o Porto, no dia 19 de Outubro, foi visto o sr. dr. José Domingues proximo da casa do ex.mo sr. Presidente da Republica, o que prova que a passagem deste senhor pelo Rossio outro fim teve diverso do indicado pelos seus amigos.

Com todos estes elementos a que podemos juntar o facto de Luís Soares ter sido chefe do gabinete do dr. José Domingues, quando este senhor foi ministro do Trabalho, e ainda o de terem colaborado os dois no movimento de 21 de Maio, não será dificil descobrir de que lado está a verdade.

De resto, a unica testemunha que Luís Soares considera idonea, o capitão Camilo de Oliveira, confirmou já o tal caso do abraço, na presença de alguns dos seus camaradas aqui presos.

E o Luis Soares sabe muito bem que tudo isto é a expressão fiel da verdade. Falta-lhe, porém, a coragem para o dizer.

Ai dele, que gosa a liberdade por favor dos seus amigos politicos!

Se o Luís Soares dissesse a verdade, ele, o conspirador de «rodas de borracha», que tambem assistiu á tão falada reunião de Santa Marta, daria imediatamente entrada no Limoeiro, a cumprir pena igual á que o governo nos aplicou, pena especial de duração ilimitada, que, ao menos, tem a vantagem sobre as outras de não nos fazer quebrar a cabeça na contagem dos dias que faltam para a anciada liberdade.

Faz bem o Luis Soares. Nós tambem lhe dispensamos esse sacrificio, porque não se torna necessario que o senhor o faça.

O caso está suficientemente esclarecido.

E o melhor é não mexermos mais nisto.

Perdoe-me v. ex.a, sr. director o espaço que lhe roubei e creia na muita consideração do que é. De v.—*Henrique Alberto de Sousa Guerra.*

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

TALHERES

Artigos para brindes.
artigos de novidade, colares e joias em perfeita imitação

Loja Internacional
Largo da Anunciada, 9

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

BOM SUCESSO

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA da COSTA 8, LISBOA

Mais economico

Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr

LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

FALA UM ESTRANGEIRO

A pressa de chegar...

CARACTERISTICA DA MOCIDADE PORTUGUESA

O jornalista italiano Alexandro D'Atri fala ao "Diario de Lisboa"

e diz de suas impressões e de seus pontos de vista gerais

Uma saleta de hotel. Diante do jornalista do *Diario de Lisboa* o sr. Alexandro d'Atri, velho jornalista italiano, redactor chefe de *L'Italie Illustrée*, categorizada e antiga publicação com edições em Paris e em Napoles.

O sr. d'Atri veiu vêr, estudar Portugal. E' um homem inteligente. Portugal, visto pelos estrangeiros, deve ter aspectos novos. Ouçamo-lo:

—A impressão que tirei, e que tenho radicada, é que Portugal atravessa um periodo transitorio. Nada me parece estavel. Os politicos que governam figuram-se-me todos, quasi todos, senão frageis, pelo menos pouco solidos.

—Estudou bem?

—Faço jornalismo ha trinta e cinco anos. Sou velho. Conheço quasi todos os politicos de França, todos os do meu país, muitos de Espanha, alguns de Portugal. Nesta minha observação vai o maior elogio para a energia e o talento dos politicos portugueses, cuja seriedade se me figura incontestavel. Mas a experiencia politica e o estadismo não se improvisa...

—Em revoluções—dissemos, por malicia exagerada.

—Não quiz afirmar isso.

—O povo...

—O povo português é bom. Está virgem ainda. Os seus excessos são a sua mocidade. Supônho que não o têm sabido levar. Governar é transigir com o povo, corrigindo o povo ao mesmo tempo.

— E a mocidade!

—Ah! A gente moça.

O sr. D'Atri fala português. Esteve no Brasil; é casado com uma senhora do Rio de Janeiro.

— Ah! A gente moça. Em Portugal têm todos pressa de chegar. Parece que foge o tempo. Isto tanto pode significar que os rapazes, os politicos novos mesmo têm pouca confiança em si, como traduzir pouca confiança no regime. Chegar depressa antes que...

—Talvez seja assim, sr. D'Atri.

— E nada mais injusto. O tempo dá logar a todos e Portugal é uma gloriosa Patria. A Republica, que está vivendo em sucessivas crises, ha-de firmar-se. A monarquia...

— A monarquia — suponho eu, estrangeiro respeitoso das crenças politicas de todos —não tem probabilidades de voltar,

— Acha?

— Por instinto.

O sr. D'Atri fez depois o caloroso elogio do Senhor D. Manuel de Bragança, rapaz fidalgo, delicado, *portuguesão*, com todas as tendencias amorosas da raça — disse o jornalista italiano — fazendo uma vida de prestigio, com nome em Paris e em Londres, frequentando com distinção rara o *boulevard* Saint Germain. Mas supõe o nosso entrevistado que D. Manuel prefere uma politica de fiscalização patriotica do que uma politica de acção contraproducente.

Será assim? — interroga-nos por sua vez.

— Não sei, sr. D'Atri...

E logo perguntamos:

—Jornalismo?

—O jornalismo português parece-me muito comercializado, Sucede, de resto, em todo o mundo. Mas tem jornais bons. Alguns lêem-se com um desenfado que nem sempre lá fora nos assiste.

—O jornalismo lá fora, como progride?

—Industrialmente, muito. Mas eu creio que o jornalismo diario está condenado a desaparecer. Ah! O senhor não se espante.

De facto ficamos surpresos.

—A electricidade levará o noticiario a toda a parte, hora a hora, minuto a minuto.

—Mas o comentario, que o publico não dispensa? Mas a oposição politica, tão para o gosto do povo? Mas..:

—Revistas. Grandes e belas revistas de critica e sugestão hão de aparecer. De critica, sobretudo. As multidões teem uma tendencia grande para aceitar os ataques, receber as oposições. Mas isto ha de suceder daqui a muitos anos. Já nem o senhor existirá...

Respirámos. A seguir falámos de politica italiana. O jornalista nosso entrevistado estranhou que nós a conhecessemos e alargou-se em considerações. D'Atri, que é um republicano-socialista da maneira classica, isto é, um conservador na actual posição da vida politica italiana, acha exagerados os processos dos comunistas e dos fascitas, faz o elogio de dois homens que considera notaveis: Nilti e De Nicola, e diz-nos que toda a Italia atravessa uma crise, mercê da superpopulação. Diz-nos que o fascismo é um partido indisciplinado, que terá de ser posto em bases menos turbulentas, e prediz que mais tarde ou mais cedo o partido socialista classico e o partido popular se têm de unir. Diz que Sua Santidade Pio XI não deu ao partido popular (que é o catolico) a força que lhe dava Benedicto XV.

—Faz isso para evitar o scisma, que era possivel com o prestigio de D. Sturzo.

A certa altura teve esta frase:

—Os maiores estadistas de Italia foram Leão XIII e Crispi.

Finalmente, o ilustre jornalista, que parte depois de ámanhã para Paris, interrogado ácêrca da falencia do Banco di Scouto disse que a venalidade entrára lá dentro durante a guerra, mas o credito financeiro italiano não foi fundamentalmente abalado, e que pode repôr-se, segundo o direito que lhe assiste, muito breve.

Ultimas Publicações Literarias

RABIUDRAUATH TAGORE

O JARDINEIRO DO AMOR, tradução de Antonio Figueirinhas, 1 vol. . . 2$50

J. FERNANDO DE SOUSA (Nemo)

GUERRA JUNQUEIRO E ZOLA, Notas de um jornalista catolico, 1 vol.. 3$00

VITOR BRANDEBOURG

METODO SIMPLIFICADO DE CALCULO EXTRA-RAPIDO e de CALCULO MENTAL, tradução e adaptação ao português por José de Queiroz, 1 vol. . . . . 1$20

Pelo correio mais $30

Á venda — No Porto: Eduardo Tavares Martins Suc., Lim., R. Clerigos, 8 e 10

Em Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, T. S. Domingos, 30 a 34

ESTORIL --- TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonus nas viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

TARIFA N.º 179

Fornecimento de 50.000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2,60 × 0,26 × 0,13

DEPOSITO PROVISORIO 100$00

No dia 21 de Agosto proximo futuro, pelas desasseis horas, na estação Central de Lisboa-Rocio, perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 5 (cinco) lotes de travessas de pinho rectangulares composto de 10:000 travessas com as dimensões de $2,^{m}60 \times 0,^{m}26 \times 0,^{m}13$.

As propostas, que deverão ser feitas para um ou mais lotes, serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescrito: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS e redigida segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado residente em. . . obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. . . lotes de travessas de pinho rectangulares composto de 10:000 travessas com as dimensões minimas de $2,^{m}60 \times 0,^{m}26 \times 0,^{m}13$ pelo preço de. . . cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligivel).

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 15 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação de Lisboa-Rocio.

N. B.— Esta Companhia não concede passes aos fornecedores

Lisboa, 24 de Julho de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA,
(a) *Ferreira de Mesquita*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras—Tarefa n.º 178

Fornecimento de 200.000 travessas de pinho normais com as dimensões de $2^{m},60$ X $0^{m},26$ X $0^{m},13$

Deposito provisorio . . . . . 100$00

No dia 21 de Agosto p. f., pelas dezaseis horas, na estação de Lisboa-Rocio, perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 20 (vinte) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas normais com as dimensões de $2^{m},60$ X $0^{m},26$ X $0^{m},13$.

As propostas poderão ser feitas para um ou mais que lotes, serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescrito: «Proposta para o fornecimento de travessas» e redigida segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado residente em . . . . . obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses . . . . lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas com as dimensões minimas de $2^{m},60$ X $0^{m},26$ X $0^{m},13$ pelo preço de . . . . cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligivel).

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 15 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

N. B.—Esta Companhia não concede passes aos fornecedores.

Lisboa, 24 de Julho de 1922.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

O "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A vitima inocente

Aquela criança que os estilhaços de uma bomba despedaçaram ontem deixou muitas saudades neste mundo de desgraças. Em vida conheciam-na apenas os pais e duas duzias de pessoas amigas habituadas aos seus ditos de espirito, aos seus encantos de florita radiante, aos seus estouvamentos, ás suas boutades. *Arrancados brutalmente á vida os seus nove anos inocentes, a Fernanda teve logar em todos os corações que sabem sentir. Todos os olhos choraram por ela lagrimas de comiseração. Houve revolta contra essa metralha que quasi sempre destroi os que não são pecadores e quasi sempre poupa os que vivem de cometer pecados. E' triste, profundamente triste, ser preciso matar para viver melhor. As sociedades ainda não descobriram outra formula — o que quere dizer que os homens mais civilisados ainda se não descobriram a si proprios.*

Na vida, desde que o mundo é mundo só florescem as guerras, os crimes e os atropelos. As boas acções sensibilisam e têm honras de letra redonda simplesmente porque são raras.

A Fernandita morreu de violencia sem ter tido tempo — felizmente para ela — de pensar em tudo isto. Ela não sabia ainda para que tinha nascido. Foi-se da vida sofrendo horrorosamente pela primeira vez na vida. E se apelou para sua mãe nos ultimos momentos não foi porque a aterrorisasse a morte. Foi porque não compreendia a tortura que lhe infligiam, esfrangalhando-lhe o pequenino ventre de virgem com laminas de metralha — a ela que tanto chorava e tanto sofria quando desastrosamente partia os rostos insensiveis das suas bonecas.

Sarmento Duque

"O DIA"

Suspendeu, até á organisação de novo quadro tipografico, este nosso presado colega da noite.

Novo medico

Defendeu ha dias tese na Escola Medica, alcançando a honrosissima classificação de 20 valores, o dr. Heitor Vasco Mendes da Fonseca. Augurando-lhe uma carreira clinica, cheia de exitos, cumprimentos o jovem medico.

BOM SUCESSO

LER:

2.ª pagina: cartas de Camilo de Oliveira e de Sousa Guerra.

3.ª pagina: entrevista com o jornalista italiano Alsseandro D'Atri.

CAMBIOS

Dia 10

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	7 11|32	—
Paris	1$068	1$082
Itália	$601	$611
Bélgica	1$010	1$026
Suiça	2$522	2$562
Espanha	2$052	2$084
Berlim	16	21
Holanda	5$140	5$220
Nova-York	13$270	13$480
Rio Lisboa	1$807	1$837
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

UM EPISODIO DA GREVE

O recontro no Beato

COMO SE FEZ O ASSALTO Á "VILA" SANTOS LIMA

Os moradores do predio e a policia da área contam ao "Diario de Lisboa" os pormenores daquela scena

O caso do Beato—aquele recontro violentissimo de ontem entre os civis e a força publica, que atirou com muita gente para o hospital e para as prisões, foi, de todos os incidentes da gréve, o que mais marcou pela ferocidade e pela abundancia de pormenores.

Como aconteceu aquilo? Os moradores do predio sitiado e assaltado dizem uma coisa, a policia diz outra. Registamos as duas versões com a imparcialidade precisa.

* * *

O «predio Santos Lima» é uma «vila» de dois andares, muito extenso, um corredor ao meio a fazer de rua, os cubiculos numerados como aí pela cidade. Vão lá os vendilhões e apregoam tal qual como a gente os ouve p'r'aí nos bairros da Lisboa pobre; e as moradias são todas mais ou menos sujas, caiadas por dentro a óca amarela e resguardadas no corredor-rua por teias de aranha de idade avançada. A iluminar o andar de baixo, ha no de cima umas frestas por onde os garotos cospem sobre quem passa e por onde se vêem as pernas ás mulheres.

* * *

Está tudo escaqueirado das coronhadas e das balas, e as mulheres contam a scena [illegible] voradas

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NOS DEPUTADOS

É PEDIDA A DEMISSÃO do sr. Peres Trancoso

A Camara aprecia o desfecho que teve o ultimo movimento grevista

Sessão marcada para de manhã. Preside, com um grande numero de deputados presentes, o sr. Domingos Pereira.

A camara está um pouco agitada. Diz-se que ha quem não esteja satisfeito com a atitude assumida pelo sr. Peres Trancoso.

—Peço a palavra!

E' o liberal sr. Ginestal Machado. Estranha a atitude assumida pelo sr. comissario dos abastecimentos, Peres Trancoso, fazendo publicar uma nota oficiosa que no seu fundo é contra o parlamento e até contra o proprio governo.

—Qual é a atitude do governo ante a atitude absolutamente estranhavel do comissario dos abastecimentos, nomeado horas antes?

O sr. ministro da Agricultura declara que não conhece oficialmente a nota

—O governo não conhece oficialmente a nota do sr. Peres Trancoso, mas não põe em duvida a boa fé, o patriotismo e a isenção do Comissario...

Uma voz—Não é disso que se trata.

Dado em resumo o espirito da resposta do sr. Ernesto Navarro, falta-nos dizer que o mesmo ministro, atacando com grande vehemencia os adversarios da ordem e os processos que eles seguem, atacou a imprensa que «serve em virtude de interesses de varia ordem, os desordeiros, os maus grevistas, irritando o espirito publico e ajudando a manter o mau estar social».

O sr. Ernesto Navarro, que não soube, não quiz, ou se esqueceu de salvaguardar a imprensa que, como o *Diario de Lisboa*, fez sacrificios extraordinarios para se publicar nestes dias, defendendo os melhores principios e cobrindo o governo—o ministro da Agricultura terminou dizendo que ia estudar a questão da nota do Comissariado.

O sr. Ginestal Machado replica e estranha as palavras do Ministro para a imprensa

—Não me satisfez inteiramente a resposta do sr. Ministro. Tambem não compreendo que se tenham feito referencias á imprensa, esquecendo-se os serviços e sacrificios que alguns jornais prestam á causa da ordem...

Neste espirito, o deputado liberal mantem o seu ponto de vista de que se deve demitir imediatamente o sr. Peres Trancoso.

O sr. Navarro dá explicações no que respeita á imprensa: «uso o nome de um grande jornalista. Não tive intuito de maguar a imprensa, pela qual tenho a maior consideração.

O governo em má posição

Fala o sr. Nuno Simões. O seu brilhante e veemente discurso lamentamos não o poder reproduzir. Ataca os provocadores da desordem, o uso e abuso das bombas, e estranha a atitude do sr. Peres Trancoso e do governo, quando este não se sabe pôr no seu logar.

A maneira como o deputado está sendo ouvido pelos seus camaradas, e os apartes que se ouviram, mostram bem que Camara, em grande parte, defende a demissão imediata do Comissario dos Abastecimentos e não aceitar a transigencia com os inimigos da ordem.

O sr. Carvalho da Silva ataca o governo, a que todavia dá o seu apoio na questão da repressão dos que matam crianças á bomba e atacam a propriedade.

A seguir fala o sr. João Camoesas. Tem sido sempre trabalhista, e mantem a doutrina de que o governo, para se manter com dignidade, não precisa afastar de si os elementos operarios em greve, nem isolar-se dos sindicatos. Como função de equilibrio, o governo tem de tentar conciliar os patrões e os assalariados e nunca ligar-se apenas a uma unica classe.

Condena o uso das bombas, e fá-lo em termos energicos, mas afirma que os dirigentes ou orientadores do movimento não as mandam deitar e até condenam esses processos (*movimento da direita*).

A Camara aprova um voto de sentimento pela morte do sr. Carrão de Oliveira.

A TRAGEDIA DE HOJE

UM TIRO MATA O SR. CARRÃO DE OLIVEIRA

NO GOVERNO CIVIL DISPARA-SE A PISTOLA DO COMISSARIO DE POLICIA QUE VAI MORRER AO HOSPITAL

As ultimas frases do moribundo

Hoje, ás primeiras horas da manhã, as pessoas que se encontravam no Governo Civil, fatigadas por três dias de agitação intensa, foram alarmadas por uma detonação.

O major sr. Julio Carrão de Oliveira, comissario geral da policia, depois de ter descansado algumas horas no quarto do seu gabinete, levantara-se, indo buscar acima de uma mesa de cabeceira a sua pistola «Savage». Esta, caindo-lhe das mãos, disparou-se, indo atingi-lo no lado direito do figado e produzindo-lhe uma hemorragia interior.

Os chefes Cintra e Adelino, dirigindo-se para o local, ouviram gemidos. A porta estava fechada por dentro. Bateram. Uma voz rouca, estrangulada, respondeu-lhes de dentro:

—Ai que estou morto!... Empurrem!....

Tiveram de arrombar a porta. No meio do gabinete, o desditoso oficial estorcia-se com dôres apertando com as mãos a parte atingida pela bala.

— Então, que foi isso, meu comandante?

—Peguei na pistola... caiu-me... senti uma grande dôr e tombei... Ai, que eu morro... Levem-me para o hospital. Chamem-me minha mulher, os meus filhos... Quero vê-los antes de morrer...

* * *

Conduzido em braços para um automovel, o ferido seguiu para o hospital de S. José, acompanhado pelo sr. Zeferino da Silva, chefe da P. D. S. e pelo irmão do sr. governador civil.

No banco do hospital compareceram imediatamente os srs. drs. Alberto Macbride, José Paredes e Teotonio Xavier, que procederam á respectiva operação.

Apesar dos esforços empregados pelos medicos, o ferido falecia pouco depois, ás 8 horas da manhã.

As suas ultimas palavras foram:

—Ficc na miseria! Tenho mulher e filhos! A unica coisa que lhes peço é que não os desamparem!

* * *

Pensa-se em fazer a autopsia do cadaver, devido a varios boatos que correm sobre o lamentavel acontecimento. Esses boatos que se filiam em varios conflitos tidos em vida com o extinto oficial e numa certa má vontade que contra ele existia, não têm, porém, razão de ser, visto que ele proprio perentoriamente declarou que se tratava dum desastre

* * *

Os oficiais e os chefes da policia de segurança publica pediram para ser permitida a condução do corpo para o governo civil, onde se encontra desde a uma hora da tarde, tendo sido armada uma camara ardente. O funeral sairá do gabinete que em vida ocupou o distinto oficial.

* * *

Sob a acusação de se ter congratulado com a morte do sr. Carrão de Oliveira, foi hoje preso, por ordem do chefe Teixeira, o ex-cabo Pimentel Guerra, que pertenceu á esquadra das Monicas, tendo sido ha dias expulso da corporação. Foi posto em liberdade, depois de repreendido pelo tenente sr. Graça.

* * *

Ao hospital de S. José têm ido vêr o corpo numerosas pessoas, entre as quais os srs. governador civil e director da policia de investigação, varios chefes e todos os oficiais da policia.

* * *

Foi dispensada a autopsia, sendo encarregado de levantar o respectivo auto o agente Pereira dos Santos.

Vitimas dos ultimos acontecimentos

Mortos

Antonio Egas, 23 anos, trabalhador, beco dos Peixinhos, 4, morto com um tiro no ventre, na travessa da Pereira, por um policia.

Manuel de Almeida, 23 anos, alfaiate, atingido por uma bomba na rua de S. José, perecendo pouco depois no Hospital de S. José.

Maria Fernandes de Almeida Pereira, 9 anos, filha de Viriato Pereira, atingida pela bomba que rebentou na rua Gomes Freire do predio 213, falecendo pouco depois de dar entrada no Hospital da Estefania.

Major Carrão de Oliveira, comissario geral de policia, vitima dum desastre.

Feridos

Francisco da Costa, 19 anos, ferido com uma cutilada na cabeça.

Joaquim Maria Pita, pescador, ferido com uma cutilada no rosto.

Albino Costa, ferido com uma cutilada no ombro direito.

Belandina Costa, 2 anos, ferida com um tiro na cabeça.

José Rodrigues, ferido com uma cutilada na mão esquerda.

Antonio Maria Branco, ferido no braço esquerdo.

Antonio Louçã, 21 anos, ferido com um tiro nas costas, encontra-se em estado grave.

Maria do Carmo, 30 anos, ferida na cara.

José Mendes, cabo 97 da policia, ferido pelos estilhaços duma bomba, no largo das Olarias.

Cesar Simões, guarda 417, ferido no pé esquerdo.

Gil da Silva Coutinho, 45 anos, correeiro, ferido com um tiro no ventre.

Francisco da Silva, 17 anos, ferido com uma cutilada na cabeça.

Americo Alves Melo, 24 anos, ferido com uma cutilada na perna esquerda.

José Lisboa, 25 anos, ferido com um tiro de raspão na cabeça.

Antonio de Almeida, 30 anos, ferido com uma cutilada na cabeça.

Armando de Almeida Fernandes, 25 anos, casado, ferido com um tiro no ventre.

Alvaro Joaquim, ferido nas costas.

José Ferreira, 16 anos, serralheiro, bêco das Olarias, ferido com um tiro nas pernas e nas costas.

Manuel Mendes, 32 anos, 2.º cabo da armada n.º 2:166, ferido com um tiro no ventre.

Alvaro Garcia, 17 anos, marçano, bêco do Azinhal, 15, 3.º, ferido com um tiro no braço esquerdo.

BOM SUCESSO

ESTA MADRUGADA

ARDE UMA MERCEARIA na rua Herois de Kionga

Fica carbonizado horrorosamente um corcunda, proprietario da casa

Virgilio Silva era um tipo curioso. Marreco, proprietario duma mercearia, amigo de aguardente e de vinho do termo. A loja era até ontem, ás onze horas da noite, na rua Herois de Kionga numeros 63 e 63-A. O Silva tinha um socio, o sr. Abilio Ferreira, homem que esteve no *front* e que o conduzia pela vida, obrigando-o o mais que era possivel a beber pouco.

Noites suspeitas de boatos estas que decorreram. Os dois socios fecharam a mercearia cedo e, emquanto o sr. Abilio Ferreira ia dormir fora, o Virgilio Silva ficava guardando os haveres de ambos.

Ontem Abilio Ferreira, já depois de estar em casa, lembrou-se que deixara na loja a pistola. Voltou por ela.

Encontrou o Virgilio Silva, que já está na *morgue*, acocorado junto do balcão, inchado de vinho, chamuscado o cabelo pela luz da vela. Deu-lhe as suas razões e conduzi-o para o fundo da mercearia, para dormir. Apagou a vela; viu se os ondulados estavam firmes e bem sossegado com a sua consciencia, tomou o caminho de casa.

Ainda não se deitara quando os visinhos pressurosos lhe disseram: A loja está a arder! De facto as chamas tinham-se apossado da mercearia, lambido os tectos; corria fogo nas batatas, nas massas, em tudo. Em cima, no primeiro andar, Carlos Marques Pires, pobre trabalhador, não sabia como havia de salvar os moveis.

O fogo trepava, subia. Já não se podia parar ali, tanto era o calor. Acudiu o material de incendios, a policia armada de carabinas, as patrulhas da guarda que afugentavam os curiosos. Todo o primeiro andar ficou desvastado pelo fogo.

A filha do trabalhador Carlos Marques Pires, uma pobre aleijada que anda amparada por uma muleta, não hesitou: desceu de roldão a escada e, já sem muleta, foi para a rua, gritando e chorando: Ai, a minha maquina de costura!

Os bombeiros atacaram o incendio, chapinhando na agua. Ouviu-se dentro do estabelecimento uma grande derrocada. As metancias começaram rolando já abertas, vermelhas, tornando mais vermelha a chama, o alcool, o vinho, os licores, ardiam numa chama azul!

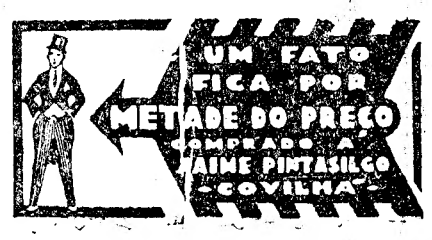
—E o Virgilio? Pobre marreco! Acudam-lhe...

A familia do primeiro andar, um trabalhador, uma côcha e uma pobre mulher, com os haveres perdidos, a *Pfaff* carbonizada, descalços, em farrapos, diziam mal da sua vida.

— Mas o marreco? O marreco? Morreu!

Afoito, um bombeiro avançou. O capacete reluzia na chama. Por entre os destroços, madeiras e massas amassadas, batatas taladas, garrafaria em estilhaços, agua a correr, o bombeiro chegou até á cozinha da loja.

O Virgilio Silva, nem deu por nada. Junto da mesa, com a cabeça vencida pelo alcool, estava feito num carvão. O fogo lambera-lhe o corpo, enegrecera-lhe a cara, queimara-lhe os cabelos. Do vestuario não havia vestigios. Só se percebia a carne, por um pedaço de perna que ficara branca. O resto era carvão, no meio dos carvões a que ficara reduzida a loja. Não ha suspeitas de fogo posto, apezar da vizinhança ser de opinião que ele tivesse começado na loja de fóra.



GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ABEL NATAL

ROCIO, 3, 3.º—LISBOA

TEM PREDIOS, quintas, casais, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o pais promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais sphipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Muita seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.

Especialidade em fournituras e ferramentas para
RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES
RELOJOARIA
OFICINAS DE RELOJOARIA
Concertos garantidos
PREÇOS MODICOS
COTRINS & AFONSO, L.DA
Tel. C. Lisboa 3574
LISBOA
Rua da Prata, 173, 1.º
PORTO
Rua 31 de Janeiro, 145

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos. A' venda nas boas farmacias e drogarias. Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE C. 5:507

Estabelecimentos HEROLD L.DA

7—R. DOS DOURADORES—LISBOA

JOGOS COMPLETOS DE DEBULHA para entrega imediata

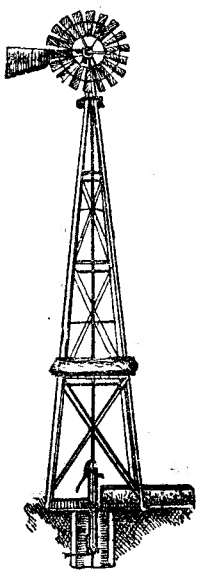
CHARRUAS "RUD SACK,,

Todas as alfaias agricolas do mesmo fabricante

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS
MONTAGEM DE FABRICAS COMPLETAS

Plantas e orçamentos gratuitos — Respostas imediatas a todas as consultas — Consultem previamente a nossa casa antes de fazerem aquisição de qualquer maquinismo

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12
(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da
Rua Alves Correia, 45, 1.º - LISBOA
TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA

TELEFONE C. 55

TABACO

Holandês legitimo e Belga

Importadores

PEREIRA & C.A, L.DA

R. DA MADALENA, 113, 2.º

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23
TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA RUSSIA

Lenine restabelecido por completo

retoma as suas funções

LONDRES, 9.

Um sem fios expedido de Moscou diz que Lenine está completamente restabelecido e que deve retomar imediatamente o exercicio das suas funções.—(H.)

13 socialistas condenados

RIGÁ, 9.

O supremo tribunal de Moscou condenou á morte 13 socialistas revolucionarios, entre os quais 2 mulheres. O comité central panrusso confirmou a sentença, mas determinou que se retardasse a execução.—(H.)

Consequencias da proibição do alcool

NEW YORK, 9

A comissão avisou o governo que a mortalidade devida ao abuso das bebidas ilicitas m aumentado desde 1920 89 %. — (L. A.)

Cinco mil aeroplanos americanos

NEW YORK, 9

Os peritos da marinha e do exercito propuzeram ao governo a acquisição de mil aeroplanos, sendo duzentos e cincoenta para a marinha. Vai ser proposta ao congresso a nomeação de dois mil e quinhentos oficiais aviadores. — (L. A.)

O "foot-ball,, e as raparigas

LONDRES, 10

O «comité» de professores considera que deve ser banido da educação fisica das raparigas o *foot ball.* — (L. A.)

A LIQUIDAÇÃO...

As nossas dividas á Grã Bretanha

A nota entregue por Lord Balfour ao sr. Teixeira Gomes

Ainda que não conheçamos os termos precisos da nota que Balfour entregou ao sr. dr. Teixeira Gomes, nosso representante em Londres, sobre as nossas dividas á Gran-Bretanha, julgamos poder precisá-los pelas passagens mais importantes da nota entregue ao embaixador francês.

Lord Balfour diz em resumo:

«Duma forma geral, as dividas de guerra á Gran-Bretanha elevam-se, fora juros, a 3.400.000.000 de libras esterlinas, dos quais a Alemanha deve 1.450.000:000, a Russia 650.000:000, e os aliados 1.300.000.000.

Por outro lado a Inglaterra deve aos Estados-Unidos, aproximadamente a quarta parte desta soma, 850.000:000 de libras ao cambio normal, além dos juros desta quantia desde 1919.

O governo de sua magestade absteve-se até agora de fazer a minima reclamação, quer ácerca de juros, quer de capital.

Mas, se até agora julga oportuno proceder assim, não é porque não compreenda os perigos do momento atual, ou que lhe repugne consentir um grande sacrificio para pôr termo ás dificuldades atuais. Pelo contrario, se uma politica desta natureza fizesse parte dum regulamento internacional capaz de resolver a situação, está pronta a perdoar todas as dividas devidas á Gran-Bretanha, quer pelos nossos aliados, a titulo de emprestimos, quer pela Alemanha, a titulo de reparações.

Mas os ultimos acontecimentos tornaram dificil a realisação deste programa. Com a mais perfeita cortesia, e usando do seu incontestavel direito, o governo americano convidou a Gran-Bretanha a pagar os juros da sua divida desde 1919, a consolidar esta, e a amortisa-la no praso de 25 anos.

.....

Se as nossas obrigações de devedor teem de ser cumpridas, os nossos direitos de crédor não podem ficar de todo no esquecimento.

E' verdade que a quantia devida á Gran-Bretanha, é maior do que a que ela deve, e que se todas as dividas houvessem de ser pagas, teriamos a ganhar com isso.

.....

Estas dívidas foram contraidas não em proveito particular dum Estado, mas para um fim geral que foi atingido no seu conjunto.

.....

As dividas internacionais e todos os seus desastrosos efeitos sobre os creditos, os cambios, a produção nacional e o comercio internacional.

. . . . . .

Como voltar ao estado normal enquanto se deixarem subsistir condições tão anormais, e que remedio seria possivel actualmente.

. . . . . .

O povo britanico suporta um peso de impostos, de que não ha exemplo até agora. Se houvesse de ser mais sobrecarregado não deixaria de perguntar porque é ele o escolhido para sofrer mais privações.

. . . . . .

Mas o governo britanico, obrigado pelas circunstancias a lembrar as dividas aos seus aliados, deseja explicar que a soma dos juros e capital que pede não depende tanto do que os aliados lhe devem como do que tem de pagar á America.

O governo britanico aconselha o abandono da parte das reparações alemãs que lhe compete, e a anular por meio duma larga transação, o conflito das dividas inter-aliadas.

Mas se este plano fôr dado por irrealisavel, queriamos que se compreendesse que em nenhuma circunstancia desejamos beneficiar com uma combinação menos completa.

Em caso nenhum, temos intenção de pedir aos nossos devedores mais do que o necessario para pagar aos nossos credores. E visto que não pedimos mais, todos compreenderão que não podemos contentar-nos com menos porque não se devia esquecer, ainda que algumas vezes isso aconteça, que foi para outros, e não para nós, que contraimos dividas.

OS ALIADOS

O governo inglês reune para discutir

o rompimento com a França

PARIS, 10

Segundo um telegrama de Londres, recebido pela agencia «Havas», o sr. Lloyd George revogou esta noite a ordem que tinha dado para a reunião da conferencia na quinta feira. E' provavel que o sr. Lloyd George e o sr. Poincaré tenham uma conferencia ainda depois das deliberações tomadas pelo gabinete inglês. A impressão á tarde nos meios britanicos é completamente pessimista. — (H.)

Não ha esperança de acordo

PARIS, 9

Segundo um telegrama de origem oficiosa britanica, recebido pela agencia «Havas», é pouco provavel que se chegue a um acordo na conferencia. O sr. Lloyd George convocou o gabinete para ámanhã ás 15 horas, dada a possibilidade de ser preciso tomar resoluções graves. — (H.)

O algodão australiano

MELBOURNE, 9

O presidente Hughes predisse que a maior industria da Australia será a do algodão. Empregam-se nela, nesta data, dez mil emigrantes.—(L. A.)

O ex-kaiser processado

BERLIM, 10

O ex-kaiser será julgado em setembro por estar incluido na conspiração da restrição de produção.—(L. A.)

A linha aeria transatlantica

MADRID, 10

Uma companhia espanhola ajudada pelo governo, iniciará na proxima primavera a linha aeria transatlantica. O primeiro navio aerio será do tipo Zepelin e poderá transportar quinhentos passageiros.—(L. A.)

BOM SUCESSO

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A, L.DA — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Av. da Liberdade, 2 9, 37

LISBOA

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194

Administração—C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS ACONTECIMENTOS

O GOVERNO E A GREVE GERAL

O sr. dr. João Camoezas entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O sr. João Camoesas no sessão matutina, quando o governo foi atacado, defendeu o seguinte ponto de vista: Em qualquer situação anormal o governo tem obrigação de manter a ordem. Mas não deve deixar de aproveitar todas as circunstancias que se lhe ofereçam para conseguir o regresso á normalidade.

Isto foi dito pelo fogoso deputado democratico em contraposição ás acusações feitas por parte da oposição ao chefe do governo de pactuar com os grevistas.

Durante a tarde o dr. João Camoezas conversou com um redactor do *Diario de Lisboa*, a quem fez declarações que merecem publicidade.

O jornalista preguntou:

—E' verdade que tivesse havido entendimentos para a conclusão da greve entre os operarios e o sr. presidente do ministerio?

— E' sempre bom não exagerar os factos. O que se passou foi bem simples e não representou, por parte do governo, a minima parcela de fraqueza ou de transigencia com o movimento.

— Conhece tudo quanto se passou?

— Absolutamente. Tive papel preponderante no caso. Eu lhe conto: um grupo de operarios, que estão incluidos no numero dos meus amigos pessoais, porque os sei sensatos e honestos, pediu-me, protestando contra alguns desvarios que teem sido praticados, para lhes conseguir uma aproximação com o chefe do governo. A instancias minhas o chefe do governo anuiu. Na entrevista exprobou o sr. Antonio Maria da Silva os crimes praticados e frisou-lhes bem isto: emquanto não voltarem ao trabalho, emquanto não houver socego, o problema da carestia que agita as classes não pode ser resolvido. Ripostaram eles que o pão devia baixar de preço, pois lhes tinha dito o sr. Peres Trancoso que conseguiria esse desideratum com relativa facilidade.

— E o chefe do governo respondeu?...

— Que se assim era poderia o sr. Peres Trancoso apresentar um trabalho completo sobre o assunto. Ele, chefe do governo, comunicá-lo-ia ao conselho de ministros para que por sua vez o sr. ministro da Agricultura o apresentasse ao Parlamento.

— Nada mais se passou?

— Sim. O sr. presidente do ministerio disse ainda á comissão que estranhava que as classes não tivessem reclamado por outros meios durante a discussão do projecto que creou o actual regime cerealifero. E foi tudo Como vê não houve transigencia alguma e a comissão ficou bem disposta. Em toda a parte se procede assim. Millerand e Lloyd George teem por vezes resolvido movimentos grevistas muito mais sangrentos do que este, parlamentando com os seus promotores. Um homem de Estado não deve nunca deixar de receber os que pacificamente vão pedir a sua intervenção em qualquer conflito.

—E quanto ao sr. Peres Trancoso?

—Falou com o sr. Antonio Maria da Silva, expondo-lhe os seus pontos de vista. O chefe do governo respondeu do mesmo modo que respondera á comissão. Que aproveitaria as suas ideias, seguindo o caminho legal. Ficou estatuido que o comissariado dos abastecimentos estudaria o barateamento, não só do pão como de outros generos de primeira necessidade. O poder executivo e o Parlamento fariam depois o resto.

—De modo que a nota publicada hoje nos jornais...

—Não valia tanta celeuma. Se da sua redacção, rapidamente feita, se poderia depreender que o sr. Peres Trancoso tinha plenos poderes para resolver a questão do pão, o que é certo é que não é assim, nem o sr. Peres Trancoso—creia-o bem—pensou nisso.

Prevenções na armada

Ainda não foi revogado o regimen de prevenções na armada.

Conselho de ministros

O conselho de ministros tem-se reunido nos ultimos dias no quartel do Carmo.

ORDEM PUBLICA

UMA DILIGENCIA INFRUTIFERA

A policia começa a recolher ás esquadras, sendo a situação normal

* * *

No governo civil continuou hoje a prevenção, como nos ultimos dias, havendo vedetas nas embocaduras das ruas que cercam o edificio, não se consentindo que pessoas estranhas ao serviço permaneçam nas imediações.

Não é permitida a entrada no governo civil senão a quem ali vá tratar de qualquer assunto.

A's 11 horas, teve-se conhecimento no governo civil de que na C. G. T., na calçada do Combro, estavam reunidos mais de 500 operarios da construção civil.

Imediatamente seguiu para o local uma força de policia, sob o comando do tenente sr. Pio. De facto, estavam espalhados pelo pateo e pelos corredores daquela agremiação os referidos operarios, que declararam áquele oficial estarem ali a conversar.

Dispersaram na melhor ordem.

* * *

Em consequencia de se encontrar quasi normalisado o movimento das classes operarias, ao meio dia foi dada ordem para as forças que se encontravam no governo civil recolherem ás respectivas esquadras, ficando ali de prevenção uma força de 100 guardas. Foram tambem mandadas retirar as vedetas que estavam nas embocaduras das ruas.

* * *

De tarde, constou no Governo Civil que os caixeiros se encontravam reunidos na sua associação de classe, na rua Antonio Maria Cardoso, seguindo para ali uma força de policia sob as ordens do chefe Santos e um esquadrão de cavalaria da G. N. R., que verificaram não ter fundamento o boato.

* * *

Na praça do Rio de Janeiro, foi encontrada uma bomba de dinamite, que foi removida para a P. S. E.

* * *

Foi preso Augusto Vitor Martins, conhecido fabricante de bombas, que é acusado de instigar os operarios a largarem o trabalho.

NO SENADO

Fala o sr. Antonio Maria da Silva

Hoje no Senado o sr. Mendes dos Reis aludiu á atitude do sr. Comissario dos Abastecimentos. O sr. Presidente do Ministerio disse que «não pode transaccionar com creaturas que saíram fóra da lei». O governo tem os olhos fitos no bem do país e o certo é que no país «ha desordeiros de varia especie».

— Os discolos de baixo podem ter desculpa; os de cima, não. Tem maiores responsabilidades.

O orador faz o elogio da policia (apoiados gerais) da guarda e da marinha (apoiados), e diz que não transigirá com criminosos, mas que não vê que o sr. Peres Trancoso se tenha excedido ou pactuado.

A sessão segue.

EM MOÇAMBIQUE

Está causando apreensões o facto da União Sul Africana ter adquirido a quasi totalidade das acções da Chartered Company, cujos terrenos na Rhodesia confinam com a provincia de Moçambique. A Chartered Company, tem autonomia administrativa sobre toda a vasta região de que é concessionaria.

O substituto do sr. Carrão de Oliveira

Assumiu hoje o comando interino da policia o major sr. Marrecas Ferreira, ficando como segundo comandante o capitão sr. Jardim da Costa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida

esperado no Brasil em 5 de setembro

RIO DE JANEIRO, 9

O sr. dr. Antonio José de Almeida é esperado nesta capital no dia 5 de setembro. A colonia e os elementos oficiais preparam-lhe grandiosas recepções. A exposição é inaugurada a 7.

«Carvalho Araujo»

RIO DE JANEIRO, 9.

Saiu para Portugal a cruzador «Carvalho Araujo». A tripulação teve uma despedida afectuosissima.

Transporte «Pedro Nunes»

RIO DE JANEIRO, 9.

Chegou o transporte de guerra «Pedro Nunes» que traz a bordo o material para o pavilhão português da exposição.

«A B C»

O numero do *A B C*, correspondente a hoje, quinta feira, não pôde ser confeccionado em virtude da greve. O da proxima quinta feira será um vasto repositorio de gravuras, reproduzindo todos os aspectos dos ultimos acontecimentos, magnifica documentação para a historia dos nossos dias.

BOM SUCESSO

V. Ex.ª já provou o famoso Vinho Verde ROMARIA?

Amanhã haverá carne

Espera-se que os talhos de Lisboa sejam ámanhã abastecidos de carne verde.

O pessoal da matança, que tambem aderiu á greve, já se apresentou; mas na hipotese de ainda se recusar a trabalhar, foram para o Matadouro Municipal algumas praças do exercito, a fim de o substituir.